

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19

LOPES, J.M.¹
GROSSI, C.L.D.²

RESUMO

Em 26 de fevereiro de 2020 foi identificado no Brasil a primeira contaminação pelo novo vírus SARS-CoV-2 (COVID-19). A Atenção Primária a Saúde (APS) é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), as equipes que atuam nesses espaços estão em posição estratégica e fundamental no enfrentamento da pandemia de COVID-19. Trata-se de uma revisão de literatura de análise integrativa qualitativa, realizada em artigos científicos publicados nos últimos quinze anos. É de suma importância o trabalho desses profissionais diante da pandemia de COVID-19, entretanto, o excesso de demanda, as condições no ambiente de trabalho e as obrigações, são fatores que acabam impossibilitando uma boa efetividade da equipe. São evidentes os diversos impactos na saúde ocasionados pelo COVID-19, exigindo, portanto, uma abordagem multiprofissional na assistência.

Palavras-chave: Unidade Básica de Saúde, Atenção Primária a Saúde, Equipe Multiprofissional e COVID-19.

ABSTRACT

On February 26 th, 2020, Brazil identified the first contamination by the new SARS-CoV-2 (COVID-19). Primary Health Care (PHC) is the main gateway to the Unified Health System (SUS), the multidisciplinary team working in a strategic and fundamental position in front the COVID-19 The aim of this research was analyzed the multidisciplinary team performance on Primary Health Care during the COVID-19 pandemic. An integrative literature review based on scientific articles in last fifteen years. The scientific literature shows the importance of multidisciplinary team on COVID-19 approach. Daily, the multidisciplinary team find diferente barriers, resulting in variation on the service offered to the community.

Keywords: Basic Health Unit, Primary Health Care, Multidisciplinary team, Covid-19.

INTRODUÇÃO

Em 26 de fevereiro de 2020 foi identificado no Brasil a primeira contaminação pelo novo vírus SARS-CoV-2 (COVID-19). Em março, o Ministério da Saúde decretou

¹ Joanna Munhoz Lopes. Graduanda do Curso Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana-PR. 2021. Contato: joannamunhoz0@gmail.com

²² Cássio Lúcio Del Grossi. Orientador da pesquisa. Docente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana-PR. 2021. Contato: cassio.lucio@fap.com.br

o estado de transmissão comunitária do novo vírus em todo o Brasil, sendo no dia 17, deste mesmo mês, confirmada a primeira morte (AGÊNCIA BRASIL, 2021).

Medidas de contenção e atenuação da pandemia, incluindo o distanciamento físico, testagem, isolamento de casos, minimização da circulação de pessoas e uso de máscaras têm sido amplamente preconizadas com vistas a evitar o crescimento descontrolado de casos e o colapso dos sistemas e serviços de saúde (PORTELA, 2020).

Se tratando de pandemia, o cuidado em saúde centrado no indivíduo torna-se pouco eficaz, sendo necessárias à adoção de medidas que associem à atenção individual ao cuidado centrado na comunidade, requerendo uma abordagem populacional (GIOVANELLA *et al.*, 2020).

A Atenção Primária à Saúde (APS), por meio de suas equipes multiprofissionais, têm papel estratégico no cuidado à população, em seus domicílios e territórios, através de atributos e diretrizes orientadas para a integralidade de cuidado ao usuário, no curso desta pandemia (ENGSTROM *et al.*, 2020).

O Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), em seu processo de trabalho, tem por objetivo qualificar e dar suporte ao trabalho desenvolvido pelas Equipes de Saúde da Família (ESF), agindo de maneira participativa e colaborando para suplantiar a atenção fragmentada que ainda vigora no modelo de saúde vigente, contribuindo para a estruturação de redes de cuidados capazes de alcançar a integralidade da assistência aos usuários (DE SOUZA *et al.*, 2013).

Sabe-se que as práticas multiprofissionais podem ser desenvolvidas em todos os âmbitos de atenção à saúde. Assim, em seu processo de trabalho na APS, a equipe multiprofissional deve suprir a demanda da comunidade reduzindo danos e agravos, com uma prática integral que perpassa pela educação em saúde, acolhimento, atendimentos individuais, grupos operativos e visitas domiciliares (BARBOSA; FERREIRA; FURBINO, 2010).

A APS é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e, mediante a elevada cobertura e grande capilaridade desse serviço no país, as equipes que atuam nesses espaços estão em posição estratégica e fundamental no enfrentamento da pandemia de COVID-19, com importante papel na condução dos casos suspeitos e confirmados com sintomas leves, e também na identificação dos

casos mais graves que devem ser manejados em serviços especializados (DOS SANTOS; DIAS; CAMELIER, 2020).

Perante a este novo cenário, a atuação da equipe multiprofissional é indispensável na APS, visando à atenuação de impactos negativos nos usuários do SUS decorrentes da pandemia do COVID-19.

Dessa forma, em face ao grande desafio atual na saúde pública mundial, que suscitou mudanças imprevisíveis na rotina dos serviços de saúde, inclusive na APS, é de grande pertinência analisar a atuação da equipe multiprofissional na APS frente a pandemia do COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura de análise integrativa qualitativa. A busca literária ocorreu no período de março a setembro de 2021, onde nove artigos foram selecionados para compor esta revisão.

A pesquisa dos artigos ocorreu nas bases de dados: GOOGLE Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *PubMed*. Os artigos selecionados abordavam a temática de Unidade Básica de Saúde, Atenção Primária a Saúde, Equipe Multiprofissional e COVID-19. Foram excluídos artigos que não citam a equipe multiprofissional na APS, artigos publicados antes de 2006, artigos que trazem outras pandemias e artigos que não abordem a temática da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Silva *et al.* (2021) o trabalho em equipe multiprofissional possui características essenciais que incluem: boa relação entre os profissionais da equipe; objetivos em comum; obrigações compartilhadas e novas maneiras de trabalho visando o melhor atendimento ao paciente. Sendo assim, esta equipe é integrada por diversos profissionais da saúde, como fisioterapeutas, médicos, nutricionistas, psicólogos, enfermeiros, farmacêuticos, fonoaudiólogos, odontólogos e assistentes sociais.

Os artigos selecionados para compor essa pesquisa estão listados no quadro 1, em ordem cronológica.

Quadro 1 – Resumo dos estudos

| Autor/Ano | Tipo de estudo | Amostra | Tipos de intervenção | Resultados | Conclusões |
|-------------------------------|---------------------------------|--|--|--|---|
| OLIVEIRA; SPIRI, (2006) | Estudo qualitativo | Pesquisa realizada com oito profissionais de saúde | As pesquisas foram compostas de dois médicos, duas enfermeiras, duas auxiliares de enfermagem e duas agentes comunitárias de saúde | É necessário haver integração entre todos os membros da equipe, embora haja diferenças de ideologia e condutas entre os profissionais | O fenômeno desvelado engendra uma nova perspectiva de atuação para os profissionais e possibilita a compreensão do trabalho em equipe multiprofissional |
| DE SOUZA <i>et al.</i> (2013) | Revisão sistemática qualitativa | Entrevista semiestruturada com quatorze indivíduos, dos quais quatro são profissionais de saúde, dois são gestores e oito são usuários | Os indivíduos foram divididos em grupo I, formado por gestores, grupo II, por trabalhadores de saúde e grupo III por usuários cadastrados na Unidade de Saúde da Família | O desafio principal das profissões que atuam no NASF é o de desenvolver uma nova concepção de trabalho que utilize a atuação conjunta, integrada e intersetorial, com base nas redes entre os trabalhadores e incorporando a participação dos usuários | Constata-se que as soluções apresentadas não têm se mostrado completamente eficaz, visto que, muitas lacunas precisam ser revistas para que se efetive o modelo de atenção segundo os princípios preconizados pelo SUS. |
| RIOS <i>et al.</i> (2020) | Relato de experiência | Os sujeitos envolvidos nessa pesquisa são os próprios relatores e os condutores da experiência | A experiência foi iniciada em 09 de março de 2020, três dias após a confirmação do primeiro caso da COVID-19 na Bahia | A pandemia estimulou nos profissionais de saúde uma reinvenção das formas de atuação e capacitou a equipe para lidar com a situação atual | A experiência aqui narrada é relevante por mostrar possibilidade de êxito no trabalho de equipes da APS, em um contexto que esses profissionais estão menos visíveis |
| CUNHA <i>et al.</i> (2020) | Estudo teórico reflexivo | Publicações e revisões sistemáticas datadas entre 2001 e 2020 | Publicações em língua portuguesa e inglesa, relacionada ao tema COVID-19 | O novo Coronavírus apresenta alta transmissibilidade e, por isso, é necessário implementar medidas de prevenção e controle que contam com a capacitação de uma equipe multiprofissional | A abordagem multiprofissional possibilita pensar em ações estratégicas que tem um objetivo em comum, compreender o paciente com suspeita ou confirmação de COVID-19 |

| | | | | | |
|--|--|--|--|---|---|
| LOPES; DE LIMA COSTA, (2020) | Estudo qualitativo do tipo relato de experiência | Desenvolvida pela equipe de Residentes Multiprofissionais em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade, sob a ótica de uma enfermeira | Vivência cotidiana de uma enfermeira que atua na Estratégia Saúde da Família (ESF) de uma UBS no município de Mossoró-RN | A enfermagem é o núcleo de maior destaque na Estratégia Saúde da Família, realizando atividades assistenciais diretas e indiretas | Os profissionais residentes (re)inventaram-se na forma de fazer saúde no Sistema Único de Saúde para a população, resistindo no território às pressões cotidianas, adotando novas estratégias |
| DE SÁ <i>et al.</i> (2021) | Estudo qualitativo e observacional | Participaram trinta e dois profissionais de diversas categorias do NASF-AB tipo II | Entrevista semiestruturada foi composta por sete questões as quais abordam a relevância do trabalho multiprofissional, atribuições da equipe, além de desafios e metas da equipe | Foram identificadas 3 classes: "dificuldades e barreiras" como a precariedade de recursos, falta de segurança, pouca capacitação; "potencialidades", primordialmente o trabalho multiprofissional; e, "atuação da equipe" na prevenção e promoção à saúde | Embora os profissionais do NASF-AB reconheçam as potencialidades da atuação da equipe multidisciplinar, as barreiras sempre se fazem presentes, dificultando a sua plena atuação na atenção primária em saúde |
| DA SILVA <i>et al.</i> (2021) | Revisão integrativa | Foram utilizados vinte e nove artigos publicados entre 2016 a 2020 | Artigos publicados em língua portuguesa e inglesa, relacionado ao tema equipe multiprofissional, infecções por coronavírus e equipe de saúde | O trabalho multiprofissional favorece uma assistência a saúde integral e contribui para a eficácia dos serviços de saúde nesse tempo de pandemia | São evidentes os diversos impactos na saúde ocasionados pela COVID-19, exigindo, portanto, uma abordagem multiprofissional na assistência |
| DE LIMA THEODOSIO <i>et al.</i> , (2021) | Estudo descritivo, transversal e quantitativo | Entrevista com trinta e cinco residentes multiprofissionais e com quinze residentes médicos | 50 entrevistas com 35 residentes multiprofissionais e com 15 residentes médicos que atendiam no Programa de Residência Médica (RM) e Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso (PRMSAI) | Evidenciou-se que existem várias barreiras que podem interferir negativamente no trabalho multiprofissional durante a pandemia de COVID-19 | Foram identificados barreiras e facilitadores que interferem diretamente na qualidade do trabalho do residente em saúde |

| | | | | | |
|---|--------------------------|---|---|--|---|
| GIOVANEL -LA <i>et al.</i> , (2021) | Revisão de literatura | Foram utilizados trinta e nove artigos publicados entre 1998 a 2020 | Artigos publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola, relacionados ao tema atenção primária a saúde, vigilância em saúde e ação comunitária | A atuação das equipes de APS é crucial em todos os estágios da pandemia, é fundamental a intensificação da vigilância em saúde, com a participação das equipes de APS, de forma a prevenir novas ondas da infecção. | Certamente a atuação da APS somente se efetiva plenamente em uma rede integrada. Esses são tempos incertos que exigem reinventar processos de trabalho |
|---|--------------------------|---|---|--|---|

Fonte: Autores da pesquisa (2021).

Siglas: Residência Médica (RM); Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso (PRMSAI); Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB); Atenção Primária a Saúde (APS); Sistema Único de Saúde (SUS); Estratégia Saúde da Família (ESF).

Barreiras no trabalho em equipe multiprofissional

O trabalho em equipe exige uma construção coletiva das ações em saúde, em que as barreiras estão sempre presentes e precisam ser refletidas e superadas. A formação de uma equipe proporciona a troca de informações e a busca de um melhor plano terapêutico, colocando-se a cooperação como instrumento para enfrentar o fazer em grupo (DE LIMA THEODOSIO *et al.*, 2021).

O impacto da pandemia sobre os profissionais de saúde ocorre de formas diferentes, desde dúvidas sobre a gestão e organização das normas de biossegurança, adaptação de novos protocolos, medo de serem contaminados e contaminarem outras pessoas, escassez de equipamentos de proteção individual (EPI's), sinais comuns de outras infecções podendo ser confundida com o COVID-19 (CUNHA *et al.*, 2020).

Vários são os fatores que dificultam o trabalho em equipe, é essencial que os profissionais se organizem e adotem medidas que impeçam que os problemas aumentem em grandes proporções. A falta de organização aumenta a demanda do serviço, os diversos tipos de gestões levam a conflitos com os próprios membros da equipe e os usuários do sistema, pois, alguns profissionais acabam se acomodando e outros acabam tomando a frente das situações. Condições salariais, competência e obrigações, acabam gerando discórdia entre os profissionais (OLIVEIRA; SPIRI, 2006).

A má comunicação entre os membros da equipe, acaba levando a resultados negativos frente a pandemia de COVID-19, como: baixa qualidade do serviço, a interrelação da equipe, altos níveis de custos do sistema de saúde, levando assim, a redução da efetividade (DE LIMA THEODOSIO *et al.*, 2021).

Os conflitos surgem por haver diferentes tipos de opiniões e posicionamentos, tentem a aparecer com mais frequência em situações difíceis, levando a baixa comunicação entre os profissionais (OLIVEIRA; SPIRI, 2006).

A insegurança de trabalhar em determinadas regiões é visível em alguns profissionais, costumam estar ligadas com localizações de tráfico de drogas, assaltos e violência. Em determinadas regiões, é necessário realizar um pedido para que a equipe possa estar realizando visitas, se tornando um grande atraso para o desenvolvimento do trabalho (DE SÁ *et al.*, 2021).

Ainda de acordo com De Sá *et al.* (2021), os profissionais encontram barreiras nos meios de transportes para que possam realizar suas visitas domiciliares, sendo que algumas regiões a serem visitadas ficam distantes, o transporte ou está totalmente ausente ou tem disponibilidade parcial, não sendo possível realizar mais de 3 visitas por dia.

A sobrecarga de trabalho acaba interferindo no cuidado com os usuários, os profissionais em virtude da responsabilidade excessiva e exaustão física e mental acabam adoecendo, já que o mesmo não pode ser afastado de suas obrigações. A produtividade acaba caindo, pois, o profissional não consegue prestar o mesmo serviço com uma qualidade adequada tendo resultados negativos, podendo aumentar o numero de acidentes no trabalho (DE LIMA THEODOSIO *et al.*, 2021).

É de suma importância o trabalho desses profissionais diante da pandemia de COVID-19, entretanto, o excesso de demanda, as condições no ambiente de trabalho e as obrigações, são fatores que acabam impossibilitando uma boa efetividade da equipe. Sendo assim, os profissionais de uma equipe multiprofissional acabam enfrentando diversos tipos de barreiras em seu dia-a-dia, dificultando o serviço ofertado a comunidade.

Nesta perspectiva cabe ao profissional inserido na equipe, refazer a visão do seu processo de trabalho e considerar que a equipe é a base para realizar as buscas que possibilitam auxiliar no desenvolvimento do seu fazer (DE LIMA THEODOSIO *et al.*, 2021).

Novas formas de atuação multiprofissional

Para que fosse possível continuar ofertando um serviço adequado para a comunidade durante a pandemia de COVID-19, o SUS teve que se remodelar para que pudesse continuar cumprindo com as suas obrigações sem infringir as normas de segurança, havendo assim, necessidade de modificar seu funcionamento.

Mesmo com todas as dificuldades, o SUS resiste. Iniciativas municipais e locais têm fortalecido a APS tanto para tentar controlar o contágio nos territórios e prestar cuidado individual de casos suspeitos e confirmados de COVID-19 como para garantir a continuidade dos cuidados de rotina da APS com processos diversificados no território nacional. Para o efetivo apoio ao isolamento e à quarentena de contatos, é necessário que a gestão pública disponibilize espaços comunitários específicos, quando as condições do domicílio não permitirem (GIOVANELLA *et al.*, 2020).

Várias foram as estratégias adotadas para combater o COVID-19, tentando conter a proliferação do vírus. Foram usados protocolos para a diminuição do fluxo de pacientes dentro das unidades básicas de saúde (UBS's), evitando superlotações e dando total atenção aos casos mais graves (DA SILVA *et al.*, 2021).

Para atuar neste novo cenário de pandemia, as equipes passaram por treinamentos, obtiveram os EPI's necessários, alguns profissionais foram afastados por pertencerem a grupos de risco e a educação permanente em saúde (EPS) ajudou com a implantação de protocolos de segurança (RIOS *et al.*, 2020).

É dever do serviço de saúde ofertar aos usuários materiais e suprimentos para a higiene das mãos, como: pias com sabão, lixeiras, álcool em gel e papéis. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) os profissionais devem utilizar todos os recursos de precaução padrão, como: óculos de proteção, gorro, máscaras, luvas e avental (CUNHA *et al.*, 2020).

A implantação de uma sala para isolamento de paciente sintomático foi uma ação indispensável para impedir a transmissão. Além disso, o revezamento entre os profissionais foi uma decisão positiva na redução dos gastos, controle de estoque e uso racional dos EPI's. Houve a cessação de atendimentos eletivos dentro das UBS's, sendo implementado uma triagem logo após a entrada do paciente na unidade, tendo em vista apenas consultas emergenciais (RIOS *et al.*, 2020).

Dadas as muitas incertezas e o medo real do contágio, observou-se a suspensão de atividades nas UBS's e importante queda no número de atendimentos

na APS, cuja continuidade poderia levar a complicações e problemas por falta de cuidado aos portadores de doenças crônicas. Grávidas, crianças menores de cinco anos, hipertensos e diabéticos continuam precisando de atenção e seguimento, ao mesmo tempo que, em parte, integram os grupos de maior risco para COVID-19 (GIOVANELLA *et al.*, 2020).

Foram suspensas as consultas do Programa de Crescimento e Desenvolvimento da Criança (CD), assim como as consultas puerperais, mas logo foram restabelecidas de modo programado após a inserção das puérperas do grupo de vulnerabilidade para à COVID-19. No Hiperdia, as consultas minuciosas foram suspensas e passou-se a realizar apenas fornecimento das medicações, retiradas por familiar fora de risco ou por Agentes Comunitários de Saúde (ACS), o mesmo aconteceu com as gestantes de risco, que passaram a ser monitoradas por telefone ou pelo aplicativo WhatsApp, com agendamento somente em caso de intercorrência (RIOS *et al.*, 2020).

Outros atendimentos também sofreram com a redução da frequência, como: exame citopatológico, avaliações fisioterapêuticas, consultas em saúde mental, odontológicas, psicológicas e nutricionais. Procedimentos como: verificação de sinais vitais, realização de curativos, administração de medicamentos e entrega de insulina, contraceptivos e demais fármacos continuaram normalmente. Já as visitas domiciliares passaram a serem realizadas a partir de uma avaliação (grupos de riscos ou urgência) do usuário (LOPES; DE LIMA COSTA, 2020).

Os cuidados em saúde mental necessitam de atenção especial, devem ser continuados e ampliados, uma vez que as medidas de distanciamento social podem produzir sofrimento mental. Profissionais do NASF-AB podem apoiar com consultas à distância, e serviços de saúde mental podem ser apoiados pela APS. Alguns serviços de saúde mental permitiram que os seus usuários pudessem continuar renovando suas prescrições nas UBS's, o que diminuiu a necessidade de deslocamento até os centros especializados (GIOVANELLA *et al.*, 2021).

Mesmo com tantas adaptações, o SUS continua prestando os seus serviços para a comunidade, cada mudança foi necessária para que o trabalho fosse realizado de forma mais segura possível. As novas formas de atuação e funcionamentos das UBS's, colaboraram para a segurança de seus usuários, que puderam continuar realizando seus tratamentos com segurança. É possível se reinventar mesmo na crise,

adaptar-se em situações críticas, superar desafios e garantir atenção à saúde de qualidade à população (RIOS *et al.*, 2020).

Estratégias que corroboraram a atuação multiprofissional

As novas formas de organização do trabalho colocam a sustentação das relações com base na comunicação autêntica, no respeito ao outro e ao seu conhecimento, no acolhimento das diferenças, na articulação dos saberes e fazeres, na horizontalização das relações e na participação na tomada de decisões com base na construção de espaços para a elaboração e expressão de subjetividades (DE LIMA THEODOSIO *et al.*, 2021).

Cada profissional desempenha seu papel trocando informações com os outros membros para conhecer os usuários/familiares integralmente e melhor assisti-los. A equipe realiza reuniões periódicas e visitas domiciliares com o ACS, que levanta toda a história e os problemas de cada usuário e os transmite à enfermeira ou ao médico que orientam a equipe durante as visitas ou consultas (OLIVEIRA; SPIRI, 2006).

A ênfase na EPS garantiu uma equipe preparada para lidar com a pandemia e executar adequadamente os protocolos. A organização do fluxo de atendimento impediu aglomerações e o tempo de espera para atendimento, facilitando o isolamento dos pacientes sintomáticos e, por consequência, minimizando o risco de transmissão (RIOS *et al.*, 2020).

Foram realizadas capacitações aos profissionais de saúde da ESF, onde foram abordadas temáticas como: alimentos que aumentam a imunidade; fortalecimento do sistema imunológico; medidas para alívio do estresse em tempos de pandemia, sabendo da tensão vivida nos tempos atuais, ressaltou-se a importância de um olhar humanizado para com esses profissionais (cuidando de quem cuida); técnica correta de lavagem das mãos e cuidados sobre biossegurança (LOPES; DE LIMA COSTA, 2020).

O cuidado dos profissionais de saúde entre si foi essencial para a execução de ações nas UBS's com empatia e controle emocional, assim como a sensibilidade de cuidar e ser cuidado, de gerenciar e empoderar toda a equipe. Nesse clima de tensão causado pela pandemia, foi possível estabelecer um ambiente de trabalho harmonioso, alcançando a resignificação das relações e dos processos de trabalho (RIOS *et al.*, 2020).

Seguindo ainda o estudo de Rios *et al.* (2020) as práticas realizadas pela equipe, com o objetivo de proporcionar cuidados à saúde mental dos seus trabalhadores, poderiam ser intensificadas se houvesse uma ampliação dos processos formativos em saúde mental dos seus profissionais, um profissional psicólogo e/ou mais profissionais capacitados em saúde mental que oferecessem apoio nos momentos de inseguranças e medos no ambiente de trabalho.

Mais que nunca, é importante continuar atendendo às pessoas, trabalhar em equipe, ainda que à distância, para garantir a continuidade da atenção com forte vínculo, pois, frente às incertezas estamos todos mais fragilizados. Esses são tempos incertos que exigem reinventar processos de trabalho orientados a cada contexto, estabelecer novos fluxos, fortalecer redes, exercitar a solidariedade (GIOVANELLA *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Por mais que existam muitos desafios a serem enfrentados dentro do SUS, mesmo com todas as modificações que foram realizadas dentro das UBS's, a equipe multiprofissional permanece realizando suas atividades e potencializando sua atuação, reforçando a importância de cada profissional dentro da equipe, priorizando a comunicação e a construção de estratégias, visando alcançar um só objetivo, o cuidado integral do usuário.

Portanto, conclui-se nesse presente estudo a importância da equipe multiprofissional dentro da APS, fortalecendo a autonomia do paciente, melhorando a integralidade das ações, permitindo a promoção, prevenção e cuidado em saúde.

Referências

BARBOSA, Erika Guerrieri; FERREIRA, Dircilene Leite Santos; FURBINO, Sheila Aparecida Ribeiro. Experiência da fisioterapia no Núcleo de Apoio à Saúde da Família em Governador Valadares, MG. **Fisioterapia em movimento**, v. 23, n. 2, p. 323-330, 2010.

CUNHA, Thaynara Gabriella Silva *et al.* Atuação da equipe multiprofissional em saúde, no cenário da pandemia por Covid 19. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 1, n. 2, p. 1-22, 2020.

DE SÁ, Suellen Cristinne Macedo *et al.* Desafios e potencialidade da atuação da equipe multiprofissional na atenção primária em saúde. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 61, p. 4918-4929, 2021.

DA SILVA, Itacely Marinho *et al.* Trabalho da Equipe Multiprofissional no contexto da COVID-19: Diversos olhares, um só objetivo. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 3, pág. e53210313439-e53210313439, 2021.

DE LIMA THEODOSIO, Brenda Alexia *et al.* Barreiras e facilitadores do trabalho multiprofissional em saúde na Pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 33998-34016, 2021.

DE SOUZA, Márcio Costa *et al.* Fisioterapia e Núcleo de Apoio à Saúde da Família: conhecimento, ferramentas e desafios. **Mundo saúde**, v. 37, n. 2, p. 176-84, 2013.

DOS SANTOS, Mara Lisiane de Moraes; DIAS, Claudia Silva; CAMELIER, Fernanda Warken Rosa. Atuação dos fisioterapeutas no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) junto a usuários suspeitos ou diagnosticados com COVID-19*: contribuições da Fisioterapia Respiratória. **ASSOBRAFIR Ciência**, v. 11, n. Suplemento 1, p. 31-46, 2020.

ENGSTROM, Elyne *et al.* Recomendações para a organização da Atenção Primária à Saúde no SUS no enfrentamento da Covid-19. Rio de Janeiro: **Observatório Covid-19 da Fiocruz**, maio 2020.

GIOVANELLA, Ligia *et al.* A contribuição da atenção primária à saúde na rede SUS de enfrentamento à Covid-19. **Saúde em Debate**, 2020.

LOPES, Géssica Valeska Barbalho; DE LIMA COSTA, Kalidia Felipe. Impactos e desdobramentos da pandemia da COVID-19 na Atenção Básica: um relato de experiência. **Saúde em Redes**, v. 6, n. 2 Suplem, 2020.

OLIVEIRA, Elaine Machado de; SPIRI, Wilza Carla. Programa Saúde da Família: a experiência de equipe multiprofissional. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, p. 727-733, 2006.

PORTELA, Margareth Crisóstomo; GRABOIS, Victor; TRAVASSOS, Claudia. Matriz linha de cuidado Covid-19 na rede de atenção à saúde. Rio de Janeiro: **Observatório Covid-19 da Fiocruz**, julho 2020.

Primeiro caso de covid-19 no Brasil completa um ano. **Agência Brasil**, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-02/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-completa-um-ano>. Acesso em: 11 de abr. de 2021.

RIOS, Amora Ferreira Menezes *et al.* Atenção Primária à Saúde frente à COVID-19: Relato de experiência de um Centro de Saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020.